ANO 9.º LISBOA — SABADO, 17 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2564

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM hospital inglês foi recolhido um homem morto. Era um trabalhador, de 54 anos, chamado Mason.

Um medico, horas depois, suspeitou que o "morto„ o não estivesse, senão aparentemente. Pelo simples processo da respiração artificial, o homem voltou á vida. Mas dôze horas depois morria definitivamente, expirando sem equivoco possivel.

O ressuscitado, durante o tempo em que o foi, não se apercebeu de que vivia, porque estava em estado de indiferença, limitando-se a ter o coração pulsando, os olhos abertos e os sentidos fechados.

O meio dia de vida que os medicos lhe deram foi, pois, completamente inutil.

Isto não é muito de admirar, porque ha pessoas com os sentidos acordados e abertos os olhos que estão vivas e já são mortas.

Se a vida se circunscrevesse ás pulsações do coração e á vibratilidade da retina, ela seria, de facto, uma coisa bem despresivel.

* * *

AMANHÃ, ás 9 e 50, parte da estação do Rossio, com destino á Barquinha, o comboio que conduz, em "fourgon„ especial,a urna contendo os despojos do primeiro soldado português morto em França, durante a Grande Guerra, Antonio Gonçalves Curado.

Nas estações do trajecto e especialmente Alverca, Vila Franca, Santarem e Entroncamento, serão prestadas honras militares ao primeiro combatente da divisão portuguesa no conflito de 1914, que caiu no seu posto de combate.

Acompanham a urna os srs. general Roberto Baptista, coronel Pires Monteiro, comandante Afonso Cerqueira, tenente-coronel Vasco Lopes de Mendonça, 1.º tenente dr. Garcia da Silva, capitão Guilherme Oom e dr. Cortês Pinto.

* * *

QUANDO, ha dias, se reuniram em Ponta Delgada os navios de guerra, italiano "Critofolo Colombo„, argentino "Presidente Sarmiento„ e portugueses "Zaire„ e "Sagres„, realizaram-se naquele porto algumas provas desportivas de natação e remo, entre marinheiros dos quatro navios.

Por um "radio„ recebido do comandante do "Sagres„ sr. capitão-tenente Cisneiros de Faria, soube-se que, em remo, o primeiro premio foi ganho por marinheiros do navio-escola "Sagres„ e, em natação, conquistaram o primeiro lugar, marinheiros da canhoneira "Zaire„.

* * *

O SR. ministro da Alemanha e a sr.ª baronesa de Baligand ofereceram hoje um almoço ao sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Viena e Praga, antigo ministro em Berlim, e a sua esposa, a que assistiram tambem o sr. Encarregado de Negocios dos Estados Unidos e sua esposa, o conselheiro da legação sr. dr. Busch, e o sr. dr. Antonio de Faria, secretario da delegação portuguesa á Liga das Nações.

REPARAÇÕES...

A conferencia da Haia

Tudo indica que estes dias hão-de ser decisivos para a conferencia ultimamente reunida na Haia.

O sr. Snowden já pôs, em relação ao tempo, os seus pontos de vista com uma nitidez que não excluiu a esperança dos adversarios. Ele não podia demorar-se. Os factos informam, entretanto, que sempre se vai demorando.

Ninguem quer, para si, a responsabilidade do malogro das negociações entaboladas. Não porque isso significasse a aplicação de sanções proximas, exercidas por qualquer das partes.

Mas pelo significado irremediavel que uma tal atitude apresentaria ás multidões a quem se não fala, impunemente, de paz e de concordia.

* * *

O chanceler do Tesouro britanico continua a ser o heroi dos conciliabulos suscitados na capital holandesa. A atitude que assumiu é fundamentalmente contraria ao espirito dominante na preparação desses conciliabnlos.

A conferencia foi convocada para apreciar o plano de peritos que ficará conhecido pela designação de plano Owen Young.

O sr. Snowden, fazendo tabua rasa da colaboração que os tecnicos da sua terra lhe deram, não aceita esse plano, deseja a sua profunda modificação, aspira mesmo á sua revisão completa.

A teatralidade de que soube revestir as palavras que, com este objectivo, pronunciou, deu-lhe um lugar de destaque no campo das graves discussões internacionais. Por um momento, esse homem modesto e concentrado apareceu como o homem do dia.

Tem o sr. Snowden razão? Tudo parece indicar que sim. A' afirmação solemne, categorica, por êle proferida, de que os seus compatriotas são os que pagam mais por virtude da guerra, nada se pode opôr.

E' certo que a eloquencia insofismavel dos numeros começa a cair um pouco em desuso.

Sobe a onda dos crentes em que os numeros dizem sempre, e precisamente, aquilo que deseja arrancar dêles quem os manobra. Mas o sr. Snowden é um puritano, insusceptivel de faltar á verdade e a quem a paixão não cega, suficientemente, para o fazer acreditar numa verdade infundamentada fantasista.

Se os numeros que ele exibe não são rigorosamente exactos, são rigorosamente exactas as conclusões arrancadas dos numeros.

* * *

Simplesmente, o sr. Snowden é um pessimo diplomata. O seu feitio pessoal torna-o avesso ás largas sugestões e ás discussões demoradas, em que a esterilidade entra com uma percentagem notavel. A sua tendencia é para pôr as cartas na mesa, embora com sciencia e consciencia. E quando, porventura, os seus principios de tactica na conferencia lhe indicam a necessidade de ser brutal, não hesita. Exige, depois, oprotocolo, exigem as conveniencias a interpretação de uma diversidade de linguas que possa dar margem ao prosseguimento do dialogo entabolado?

Pois os entendidos do protocolo e das conveniencias que sugiram a interpretação, porque ela lhe não repugna, de maneira nenhuma.

Depois do seu feitio pessoal, o sr. Snowden tem derespeitar o feitio nacional do seu partido. Este joga uma cartada decisiva para os destinos da Inglaterra, é certo, mas tambem para os seus proprios destinos.

Vaí longe o tempo em que um ponto de vista inglês, no tocante á politica externa, se apresentava imutavel. O sr. Macdonald quebrou o encanto, em 1924, e é ainda cedo para dizer se com isso fez bem ou fez mal. Constatemos apenas que a rigidez do axioma da imutabilidade britanica em materia de politica internacional, diminui, acentuadamente, com o andar dos tempos.

O sr. Snowden, conseguindo a unanimidade de opiniões na sua patria, conquista para o partido a que pertence um triunfo consideravel. Isto não lhe é indiferente, porque o trabalhismo tem de preparar a marcha para o exito no taboleiro dificil das combinações internacionais. Fora deste, só lhe podem estar reservadas surprezas desagradaveis a que não deseja, decerto, sujeitar-se.

* * *

As aspirações inglesas na conferencia — divisão em bases novas das anuidades, revisão da parte incondicional dos pagamentos alemães, abandono do sistema de prestações *en nature* — levaram os peritos ao bêco sem saida. Em resumo, tudo isso junto significa quatro ou cinco dezenas de milhões de marcos-ouro, que se não encontram em parte alguma. Surge a tentativa de os procurar na margem que ás pequenas potencias foi reservada no plano Young. Mas pode aceitá-la como boa, mesmo dando de barato que ela era suficiente, o sr. Snowden? As declarações anteriores do estadista britanico são a garantia da sua recusa a um sistema de extorsão, que negaria a essencia mesma da solidariedade dos aliados nos campos de batalha.

Os tecnicos mais nada poderão, decerto, informar. Têm a palavra os politicos. Tem a palavra o sr. Briand, *leader* do grupo França-Italia-Belgica-Japão. A conferencia, para não fracassar, carece mais da habilidade diabolica do chefe do governo francês do que da sua oratoria sortilega e dominadora. A ele compete proferir, dentro do limite das conveniencias e do patriotismo, a ultima frase no ultimo acto da guerra. Confiemos, ao menos, que, para a pronunciar, o espirito de Briand seja o mesmo que ditou as suas atitudes de Locarno e de Genebra.

NO Campo Grande, continua por concluir o Monumento da Guerra Peninsular. O monumento, rico de escultura e decorativo—embora tenha seus senões—deve ser encimado por uma figura em bronze, que não nos consta que esteja a trabalhar-se. Tambem lhe faltam ainda alguns detalhes arquitectonicos.

Sabe se a razão porque o monumento já está descoberto, antes de concluido. Nós lembramos. Ha anos, num dia de rigoroso inverno, a ventania levou o tapume e as serapilheiras tristes que cobriam os grupos que lá se notam. E não se cobriram mais. Estava feita a inauguração....

O caso é que, pelo facto de o monumento estar descoberto e publico, não se pensou mais—pelo menos que conste—em esculpir, ou pelo menos fundir, a estatua cimeira.

Vai aquilo ficar assim? Além de feio, e até de comprometedor para os artistas que conceberam a obra, é lamentavel que Lisboa tenha um monumento de base interessante, mas que presta homenagem.... a uma cadeira de pedra, que é o que se "admira„ lá em cima.

Esta nota pretende apenas chamar a atenção de quem de direito, para o facto, sem constituir censura, pois sabemos que a verba para o monumento se exgotou.

Mas.... talvez com boa vontade da Camara e do Estado se pudesse arranjar.

Assim, como está, é que não deve ficar.

* * *

A ESPANHA trabalha. Aproveita as possibilidades da hulha branca fornecida pelos rios que correm no seu territorio. Anuncia-se a constituição duma fortissima empresa para exploração das quedas de agua do Tejo - espanhol. Será a maior da peninsula, e disporá de uma extraordinaria potencia de energia electrica, que servirá largas regiões. Entre nós está em projecto, ou lenta execução, o aproveitamento das quedas de agua no Zezere. O nosso Tejo em Portugal é pouco feliz. Prestam-se-lhe menos honras, e a sua luz e força perdem-se em divagações...

* * *

DE Almada á Trafaria continua a exterminação dos cães, supostamente vadios, por intermedio dos bolos envenenados.

Contra este repugnante espectaculo se nos queixam alguns banhistas da Trafaria, que ontem assistiram ás scenas da morte horrorosa dos pobres animais, cujos donos humildes lhes não podiam acudir.

Para justamente guerrear o mal da raiva não haverá outros processos que não os elementarissimos bolos de estriquinina?

* * *

NO troço de estrada compreendido entre a igreja de Santo Antonio do Estoril e a nova ponte, isto é, no local mais concorrido por crianças que vão e voltam da praia, os automoveis passam em velocidades de 70 a 80 á hora, ás vezes em desafios de corrida.

Pedem-se providencias, a não ser que se admita o automovel como nova arma de agressão e de morte....

Boémia

Ferro de Engomar

HOJE SABADO

Fados e guitarradas pelos melhores elementos da canção nacional.

Este restaurant é o mais pitoresco dos arredores de Lisboa, pois além da excelente explanada com mesas ao ar livre, tão agradavel nestas noites calmosas, temos um explendido serviço de cosinha á portuguesa.

Reservam-se mesas.

Telefone Bemfica 67.

Tauromaquia

Do foot-ball, do rugby, do hockey, do basket e do atletismo, ás duras fainas das rezes bravas amanhã em Algés, cu o Sport Lisboa e Bemfica toureiro

A população desportiva de Lisboa cai em pêso amanhã na Praça de Algés. Os azes benfiquenses do foot-ball, do rugby, do hockey e de outros desportos, vão dar desta vez as suas provas como lidadores de rezes bravas e vão dispostos a mostrar que os desportos é realmente qualquer coisa que da qualidades de coragem, de decisão e de energia que faltam, mas são precisas, a muitos toureiros de verdade. O Benfica é muitissimo popular e os seus elementos são geralmente apreciados, pelo que ninguem quererá deixar de ir vê-los. E até mesmo irá vê-los quem entende não poder ou não dever aprecia-los. E' que estas rivalidades de clubs levam muitas vezes ao exagêro de se tomar como coisa agradavel ver um adversario em maus lençois.

E não devem ser muito bons estes lençois de domingo em Algés, porque as rezes da Sociedade Agricola de Oeiras têm fama de não serem muito delicadas e de não querem saber de azes ou de celebridades desportivas. O seu lema é... marrar para a frente

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje: A originalissima comédia

O Cão e o Gato, 8 partes

com Georges Silvey e Charles Morrás

e duas fitas comicas.

A'manhã: Grandiosos films comicos

Matinée ás 11 horas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

«Bal-Tabarin Montanha»

Registou ontem um autentico sucesso esta linda "boite" da rua da Gloria com a estreia de duas celebres artistas, a quem o numerosissimo publico aplaudiu com um entusiasmo invulgar. **Viola,** ilustre bailarina hungara, fez delirar o publico com os seus inimitaveis bailados russos e tziganos, e sobretudo nos charlestons comicos, que baila colossalmente. Identico sucesso alcançou **Emilia Magerit,** celebre coupletista frivola, que canta divinamente o "couplet" e tango espanhol. Beleza e juventude surpreendentes, subjugou toda a plateia com a sua arte e luxuosa apresentação. Hoje despede-se **Amelia Vargas,** rumbista frivola, que tanto agrado tem obtido, devendo hoje registar-se colossais enchentes nas três sessões, ás 22, 24 e 3 horas.

Associação Industrial Portuguesa

Feira de Amostras da Industria Nacional

Convite aos industriais de todo o paiz

Os corpos gerentes da Associação Industrial Portuguesa e as comissões por eles nomeadas para levarem á pratica a Feira de Amostras do proximo outono, tornam publico o seu apêlo aos industriais de todo o país que possuam "films" cinematograficos sobre assuntos da sua produção, a fim de os cederem para efeito da sua exibição durante a Feira, a qual será gratuita para os expositores.

Lisboa, 17 de Agosto de 1929.

A Comissão Administrativa

CRONICA

A FONTE dos Rouxinois da Rinchôa

Hoje de tarde, quando o calor apertava um pouco mais, 26º á sombra, com 34º em Lisboa, peguei num livro — um optimo livro por sinal, "Epocas de Portugal Economico", do mestre Lucio de Azevedo — e fui-me até á volta da estrada que do lugar segue para o apeadeiro. Ha aqui uma fonte que fica á direita de quem desce, pobre fonte abandonada, com tôscos bancos de alvenaria em volta.

Em cima, na estrada, passavam automoveis carregadinhos de gente e de farneis. Desci a azinhaga, entre silvas que ofereciam aos apetites primitivos amoras negrinhas de maduras, e sentei-me, não *sub tegmine fagi* mas sob as ramadas frescas dum ulmeiro secular a que vandalos ancestrais haviam já mutilado duas ramadas preciosas. Olhei em volta. Nas minhas costas, um morro elegante com seus pinheiros verde-negros. A' beira da estrada azinheiras a viverem a vida dos seculos em nostalgias de passadas solidões. Na minha frente uma fonte pobresinha e humilde, uma fonte que chorava abandonos e tristezas, como a dizer-nos, sequiosa de mimos, que nunca ninguem dela se importara, que jámais na vida tivera os carinhos duma protecção que, ai dela, as *ligas de defesa* lhe não tinham dado, em dias de sua vida, um Alvaro Neves solicito ou um Visconde de Santarem generoso que a alindasse, a aformoseasse, lhe lavasse o rosto e lhe aperaltasse a sala de visitas.

Fez-me dó a fontesinha humilde e triste onde as bocas sequiosas dos bois corpulentos e das vacas humanitarias babujam á vontade a linfa preciosa, á compita com as bocas das creaturas encalmadas que a procuram.

Como se chamaria a fonte?

Já notaram que eu tenho a mania dos nomes. E' que a toponimia das ruas, dos povoados e das fontes não é apenas uma etiqueta sem expressão. Muitas vezes, um nome, de origem ignorada ou esquecida, tem em si um poema de encantos, uma pagina de historia, quantas vezes um drama de amôr, quem sabe se uma tragedia de perdidas gentes!

Por acaso esta pequenina fonte, humilde e triste, não tem pergaminhos toponimicos. E' apenas, é simplesmente, hoje como ontem, a «Fonte do Casal».

Eis uma nomenclatura anodina, uma como escravisada etiqueta de velha posse que não condiz nem com a beleza do sitio, nem com as aspirações do turismo.

Fonte do Casal não é nada e é tudo. Quere apenas dizer que houve um casal que teve um dono que mandou fazer uma fonte e lhe chamou sua. Simplesmente o povo que tem o dom sub-consciente de apreciar o que é bom e o que é belo, foi fazendo as suas carreiras, foi bebendo da sua agua e foi-lhe chamando sua como quem toma conta do que é seu. E a velha fonte, a fonte pobresinha e humilde, que tivera um só dono e um senhor, foi-se tornando a fonte de toda a gente, dando-se a todos na generosidade e na frescura do seu veio cristalino. Foi assim que a fonte do Casal se tornou em fonte publica.

* * *

Como lhes disse, o sitio é dos mais lindos e dos mais pitorescos que um pacifico cidadão encalmado pode ambicionar para gosar, ás horas quentes da calmaria estival, um recanto aprazivel de graça e de frescura. Tudo ali é sereno, silencioso, admiravel de encanto. Com um nadinha de esforço, se um dia uma liga de defeza e de turismo, já existente ou a fazer, poisar os seus olhos progressivos na fonte humilde, aquele retiro tornar-se-ha, com uma despeza minima, num local procurado por todos os amadores dos sitios paradisiacos, das sombras agradaveis, do bom ripanso português, com merenda farta e uma guitarra dedilhando o fadinho sentimental.

* * *

Tinha eu posto de parte o livro, para filosofar estas bagatelas domingueiras, quando me deu para pensar como se devia chamar a esta fontezinha humilde e triste de agradavel sombra, algumas vezes secular, e veio-me á lembrança os nomes de todas as nossas fontes, já conhecidas de vagamundos e turistas, com heraldica certa em todos os Baedekers. E todos os nomes regeitei. *Fonte dos Amores*, ha tantas que mais uma não tirava nem punha á beleza das consagradas. *Fonte dos Passarinhos*, era um plagiato indecente, um nome roubado á linda Sintra, de Garrett, que teve o condão de prender de encantamento o maldizente Lord Byron. *Fonte das Lagrimas*, ia provocar os protestos justos dos amigos de Coimbra, que têm na lenda da linda Inês o seu orgulho bairrista. *Fonte Fria?* Mas o Buçaco tem direitos adquiridos e não era bonito usofrui-los. Então como? Como se devia chamar á fontezinha humilde e triste, ensombrada e calma, viuva de confortos, en[illegible]tada [illegible] carinhos, tão pobrezinha [illegible] linda, que basta apenas enfeita-la um pouco, para ela se transformar de pastorinha esfarrapada em princesa de encantos?

Nisto, mesmo por detraz de mim, um rouxinol, poisado numa azinheira, pouco se lhe importando com a minha presença e com os meus raciocinios, entoou uma melodia amorosa e terna, cheia de sentimento, vibrando vida, que não ha ai Menano cantador que se lhe avantajasse nos trinados suavissimos.

E eu quedei-me a ouvil-o, e eu deixei-me ficar, esquecido de mim e da fonte, a gosal-o, a encher-me dos seus trinados, até que, no intimo contentamento de ter achado a incognita, gritei para dentro de mim mesmo:

—Não procures mais! Aí tens o nome que te convem. Chama-lhe a "Fonte dos Rouxinóes".

João Paulo Freire

SE VAI PARA FÓRA

Leve comsigo uma das nossas canetas **com tinta,** garantidas para toda a vida e ela será a melhor **e mais** dedicada companheira da sua viagem, e da sua **escrita.**

Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA 167, R. do Ouro, 173

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrográfica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

Grande Sarau á Franceza

HOJE, sabado, no **Salão JANSEN,** toda a noite. Grande baile em que tomam parte os nossos artistas de teatro e os melhores cantadores da Sublime Canção. Organisado pelos Bombeiros de Lisboa. A **Esplanada JANSEN** en-—— contra-se aberta toda a noite. ——

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Meireles, D. Maria do Carmo de Barbosa de Vilhena Bourbon, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Graça Maria O'Neill de Roure Roquete. D. Maria Amelia Taborda Bon de Sousa, D. Emilia Chain de Salgado Zenha, D. Clarisse Maria Cardoso e Silva de Cabedo, D. Inacia Soares de Albergaria, D. Maria José Berquó de Faria Manuel de Meneses. D. Luiza Rauson Esteves Ribeiro Neves e D. Maria do Rosario Teodoro.

E os srs.:

Conde de Monte Real, D. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, dr. Antonio Taveira de Carvalho, dr. Artur de Carvalho (Ervideira). Luiz da Silveira Estrela, Antonio de Gusmão Calheiros, Alfredo Ribeiro da Silva, Fernando de Sousa Coutinho de Abreu, Antonio Luis Soares de Albuquerque Pereira e Caceres e José Francisco de Sommer Viana.

A Caridade

Em Carcavelos

Repete-se amanhã de tarde e á noite, na magnifica quinta da Alagôa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), o festival de caridade, que tanto exito obteve na noite de domingo passado, e cujo produto reverte a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos.

Na Figueira da Foz

Festa andaluza

Foi maravilhosa a festa andaluza realizada nas magnificas salas do Grande Casino Peninsular.

No «pátio arabe» — que Eduardo Maia idealizou e decorou lindamente a caracter, com aquele «savoir faire» tanta vez demonstrado em festas que ficaram memoraveis — teve lugar a verbena dedicada á colonia espanhola, em que tomaram parte a formosa e «castiza» bailarina espanhola Rosita de España, a admiravel dansarina internacional Yonesco e a notavel «pareja» Galvez.

As iluminações, lindissimas, foram realizadas pelo engenheiro Antonio Fonseca.

Durante a verbena, houve um brilhante concurso de «Mantones», a cujo juri presidiu a sr.ª Doña Concepcion de Velasco de Vilanueva.

Os restantes membros do juri foram os srs. Don Juan Muñoz Casillas. Don Luciano Lopez Hidalgo, Don Manuel Puebla de Oliveira, visconde de Montargil, Fernando Mendes e Pedro Bordalo Pinheiro.

Foi classificada, em primeiro lugar, a sr.ª Doña Luiza Gomez de las Heras, de Madrid, que recebeu uma rica fruteira em prata, estilo D. João V, e uma pequena taça dourada.

O segundo prémio — um serviço de cristal e prata para «toilette» e uma pequena taça em prata — coube á señorita Maria Lopez Lago, de Badajoz.

Além da orquestra do Casino, abrilhantou o baile a esplendida banda militar de infantaria 20, dansando-se animadamente até ás 5 da manhã.

Na Praia das Maçãs

Ceia á americana

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm mesas marcadas para a «ceia á americana», que na noite de 24 do corrente, se realiza no Atlantico Hotel da Praia das Maçãs, cujo produto liquido reverte a favor dos pobres da localidade.

Condes de Sucena, D. José Maria Correia de Sá (Asseca). E[illegible]lo Frutuoso Gaio e esposa, dr. Raul da Costa Gonçalves e esposa, Jorge Moniz Pereira, Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), Guilherme Oram, José Teixeira e esposa, Antonio Augusto da Conceição, João Morais, Mario Magalhães Bastos, Arnaldo da Conceição Junior, etc., etc.

Na Costa do Sol

No Hotel de Italia

E' esta noite que nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, se realiza a inauguração dos «jantares a americana», jantares que o ano passado tanto exito obtiveram, sendo de esperar, pelo grande numero de mesas que estão tomadas pelas principais familias de Cascais e Estoris, que a noite de hoje no Grande Hotel de Italia seja revestida de extraordinario brilhantismo.

No Casino Internacional

No salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, realiza-se esta noite a «Festa dos Namorados, na qual o brilhante advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa fará uma interessante conferencia sobre «O Namoro», que será ilustrada pelo notavel artistas sr. Augusto Pina, havendo tambem concerto especial pela orquestra sob a direcção do violonista Vieira Pinto e distribuição de premios aos noivos da Costa do Sol.

Amanhã de tarde realiza-se no Campo de Obstaculos do Parque, nova disputa da «Echane-Estoril» e «Brassard-Estoril» de que são detentores a sr.ª D. Mafalda Sobral Dias e o alferes de cavalaria sr. Jose Beltrão, que desta vez foram raptados, respectivamente, pela sr.ª D. Manuela Nunes Ribeiro e pelo tenente sr. Helder Martins, tomando tambem parte outras amazonas e cavaleiros, havendo a noite no salão de festas do Casino, distribuição dos premios das provas hipicas seguida de baile.

Em viagem

Com sua esposa, partiu para o Bussaco o nosso amigo sr. Raul Viegas.

Acompanhado por sua esposa, parte na proxima segunda-feira para a sua quinta na Beira o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Prata, digno proprietario da fotografia Achilles.

A todas as pessoas que visitem **SINTRA** recomendamos que experimentem o

Bristol-Restaurant

(Proximo ao chafariz da Camara)

Bom tratamento, asseio e conforto

ABERTO TODA A NOITE

Tem esplendidos quartos — Recebe hospedes a preços moderados

POR TERRAS DE AFRICA

Uma enorme coruja

absolutamente inofensiva

que a superstição matou...

Nas noites de luar, aquela volumosa coruja, talvez do tamanho dum gato, de olhos muito grandes, pavorosamente redondos, jámais faltou ao cumprimento regular da sua missão agourenta. Durante a noite, mal o campo começava a ser coberto com o manto prateado que a lua, silenciosamente, estendia, ei-la no seu poiso predilecto e a quê parecia ter criado amor: o tôpo do pau da bandeira, que se elevava, esguio, direito e firme, na parada do quartel. No decorrer da noite, e enquanto a lua, no ceu diafano, luzía, ela podia estar lá em cima, naquele sitio tão alto, muito tranquilamente e prudentemente calada. Porém, não sucedia assim. Desde que se fincava no pau da bandeira até o momento de levantar o vôo, o que dispunha mal e irritava os nervos era o seu rosnar abafado, persistente, sinistro e que, perturbando o cerrado silencio da noite, parecia partir da triste gravidade dos tumulos, a fim de lembrar a morte.

As noites luarentas tinham, pois, para mim, este frisante contraste: por um lado, a lua linda, serena que, á medida que crescia, parecia aproximar-se cada vez mais da terra e que, espargindo luz, deliciosamente, enchia a alma de ternos sonhos; por outro lado, aquela coruja importuna, enfadonha, com a sua cantilena incomoda, de mau agouro e que levava lugubremente ao pensamento o presagio triste da finalidade da vida. Suportei, quanto pude, a sua má companhia. Mas, uma noite, quando ela rosnava com mais fôrça, como uma ameaça, enquanto eu passeava, silenciosamente, cá em baixo, na larga parada, pareceu-me que os seus olhos luziam, luziam muito e me fitavám. E, sem hesitação, resolvi matá-la. Fui ao quarto, peguei na caçadeira, meti-lhe um cartucho na camara, e segui para a parada. Faço a pontaria, incerta por ser de noite, e desfêcho. Ao estrondo da detonação, que deixou, arrastadamente, um vago sussurro decrescente na ampla solidão do mato, respondeu a coruja com um bater de asas ruidoso, com alvoroço, enquanto levantava o vôo e assustadamente fugia. Com aquele tiro incerto, que a não matou, ganhou ela e ganhei eu: ela, porque continuava a viver, eu porque me vi livre dela, durante algum tempo. Talvez porque fôsse ferida, não voltou mais áquele poiso, durante as noites claras, de luar vibrante e que, no decurso do mês, tão suavemente correram. Mas, passado tempo, quando as trevas voltaram, como se troçasse da minha má vontade, novamente a ouço.

Cautelosa, metia-se agora nos buracos do quartel. E aí, com prazer se expandia no seu rosnar sinistro para, livre de perigo, me atormentar á vontade. Não pára, porém, aqui a sua ousadia. Numa noite escura, de ceu velado de nuvens, e de um calor sufocante, recolhi ao quarto já tarde, cansado e com pouca vontade do calor da cama. Porque desde dias não ouvia a coruja, havia-a esquecido. Já não pensava nela. Acendo a vela e escancaro a janela para que a aragem da noite pudesse moderar o intenso calor que fazia. Junto da janela achava-se uma cómoda envernizada, alta, de muitas gavetas. Abro o mosqueteiro, deito-me; e, de costas voltadas para a comoda e janela aberta, como de costume, durante algum tempo, entrego-me á leitura. Pequenas borboletas, de asas coloridas, atraídas pela claridade do quarto, e aproveitando a entrada franca que a janela lhes oferecia, iam voltear, estonteantes, em volta da luz. O sono vence-me. Fecho o livro; e ia para apagar a vela, quando, olhando para a janela, vejo a coruja, com o seu aspecto terrivel, em cima da comoda. A horrenda ave, como se vingava!...

Para me ralar e se rir de mim, aproveitara, como os insectos, a janela aberta e a claridade do quarto. Poisada arrogantemente na extremidade da comoda fria, tranquila, indiferente a tudo e como se o seu unico prazer fosse atormentar-me, fitava-me com os seus olhos redondos, horrivelmente grandes.

E tudo aquilo: a comoda a coruja, a posição e tranquilidade da coruja, me deu a impressão dum mausoleu.

Com um calafrio, que parecia gelar-me, travou-se então a luta entre mim e ela. A minha primeira defeza foi atirar lhe com o travesseiro para que, amedrontada, se puzesse em fuga e me deixasse. Respondeu á agressão levantando o vôo, não para fugir, mas para esvoaçar pesadamente em volta do quarto, ora descendo, ora subindo, até atingir, por vezes, o elevado tecto.

Esperei que ela, cansada, voltasse novamente á comoda. Passado tempo desceu e poisou no sobrado. Dei-lhe o primeiro golpe, e a seguir outros; mas ela, ferida, defende-se e, em volta da cama, novamente esvoaça.

Mas por fim, apanhando-a a geito, pula em estado de jámais voar. Tinha, enfim, a coruja morta. O seu olhar sinistro e o seu rosnar inquietante nunca mais me atormentariam. Adormeci, no entanto, triste, aborrecido, uma vaga apreensão a dominar-me.

... ...

Quando, no dia seguinte, o preto impedido deu com a coruja morta e com o quarto cheio de penas e salpicado de sangue, o acontecimento espalhou-se. «Escapitão vai ter cousa má, muito má — diziam eles». Pressentia-se cousa triste. E até o primeiro sargento, unico branco que tinha comigo, foi da mesma opinião:

— Olhe capitão, eu não sou supersticioso, mas se me acontecesse a mesma cousa, tambem ficava preocupado e até com receio de qualquer desgosto.

* * *

Ora o pressentimento de todos e aquela perseguição da coruja agoirenta, desde o seu ruido desagradavel no pau da bandeira até o seu olhar horrendo no quarto onde me fôra representar um tumulo e onde me deixára o seu sangue e as suas penas, traziam-me numa preocupação torturante, não tanto por mim, que gosava saude, mas sim pela familia que se achava distante, em terras de Portugal. Ainda que me quizesse fazer forte, não podia destruir a ideia de tudo o que se passára. Com uma duvida inquietante, a imaginação trabalhava. Pareceram-me, pois, seculos os seis dias que decorreram, desde a morte da coruja até á chegada do correio com correspondencia de Portugal. «O que haverá, o que terá sucedido?...» — pensava, receioso. E chegou, enfim, o ambicionado dia.

Quando o empregado, na minha presença, procedeu á abertura do saco, julguei-me um humilde réu em frente dum austero juiz e da esperada sentença. Quando acabou a distribuição, sem que nada me entregasse, foi como se todo o corpo me fôsse coberto de brazas. Como me visse ainda com esperança, o rosto contrariado, informou-me:

— O comandante não tem nada.

— Nada?!... Veja lá... Um postal que seja...

— Desta vez, nem um postal, meu caro comandante.

Retirei, amarfanhado, aturdido, com tonturas que ainda não tinha experimentado, o coração cheio de amargurada duvida e a imaginação transtornada. Robustecia esta duvida, que atrózmente me torturava, o facto de ter sempre recebido correspondencia. E agora nada, absolutamente nada, nem um postal que fôsse... E, para cumulo de dissabor, mais dez dias de espera, de duvida, de desespêro, de cruel incerteza, até que outro vapor com noticias de Portugal viesse. Chegou a noite, deitei-me; e a pesada insonia foi terrivel. Parecia-me ouvir ainda a coruja, o seu piar dolorido enquanto lentamente morria, e que as suas penas ainda se achavam ali, no quarto, todas encharcadas de sangue. Depois, no pensamento alterado, a memoria, para tambem me atormentar, ia recordar-me o passado.

Mais uma vez me apareceu, nitida a imagem dum frasco de tinta que, caído no chão em Lisboa na vespera da minha partida, foi manchar o sobrado com uma nodoa enorme, horrorosamente negra. E, meses depois, aquela insistencia da coruja, o seu rosnar, o seu olhar molesto, a sua morte no meu quarto, e a desanimadora opinião de todos. Tinta no chão em Portugal, e penas e sangue na Africa!... Não tinha que duvidar. A desgraça batia-me á porta. Mas quem, quem me teria morrido?... E seria só um ou mais, que a morte teria levado?... Algum incendio, algum desastre?... Com principio de febre, muito tarde adormeci. Porém, mesmo no sono, a mesma ordem de ideias, arreliadamente, subsiste. Em sonhos vejo ainda a coruja, mais feia, enorme, os olhos mais pavorosos uma carta de luto no bico. E assim pensando e assim sonhando, os dez dias passei, taciturno, apreensivo, desalentado, á espera da triste nova.

Fôram dias horriveis, como outros não quero passar. E, lentamente, com uma demora que me enervava, chegou enfim o dia que ia decidir o assunto. Nunca esperei os pretos, condutores do correio, com tanta ansiedade, como então. Assisto á abertura do saco, o coração opresso e como se uma montanha enorme fôsse caír sôbre mim. Os meus olhos fixam-se na correspondencia, que o empregado, indiferente, sôbre a mesa espalhava. Com a vista, parecia querer devorá-la. E oh sorte, oh risonha felicidade! As cartas e os jornais, para mim, eram tantos, que tive de chamar um preto para mos ajudar a levar. Recebi a correspondencia do vapor e a atrazada. Nenhuma carta de luto. E todos bem, todos com saude. E ainda nessa tarde, sentado numa cadeira de lona, á sombra duma papaeira, em frente do portão do quartel, saboreei as noticias que os jornais me levavam.

O meu prazer era, porém, de vez em quando, abafado pelo desgosto que a morte da coruja agora me dava. Misera coruja, porque a não deixei eu viver! Porque eu fui precipitado, cruel e injusto na morte que lhe déra. Nenhuma culpa tivera que a Natureza a fizesse tão feia e de olhos tão grandes e a causar tanto medo. Porque, afinal, o que sucede a corujas sucede tambem a homens inofensivos e de caracter são, mata-os o aspecto que têm e que a dura sorte tão inflexivelmente lhes dá.

... ...

Passados anos combati na Grande Guerra. Durante dois anos de sacrificio, ao notar a grande preocupação que havia, com as trêze pessoas á mesa, com sonhos, com espelhos partidos e outras meudezas, eu sorria-me á vontade e muito senhor de mim. E' que a lição, que tive na Africa foi grande, foi salutar.

Por ela nunca mais acreditei em cousas de presagio e que a superstição tão erradamente cria.

PAES MAMEDE

ESTANHO
em barrinha e em lingote
VENDE
J. B. S. Motta Marques
Rua do Alecrim, 49 — LISBOA

A experiencia recomenda
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante

Condes

O Coração e a Vida

—

Victoria

A Cidade

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

Condenada á morte

Passou ontem no Tejo uma mulher condenada á morte, Wladislawa Mikulska, polaca bela que, com lagrimas, conta a sua vida de privações e torturas, na idade em que as raparigas, até as menos formosas, vivem felizes e contentes. Um dia não poude mais—ela o diz—e matou o seu algoz, que era—é horrivel—o seu pai, velho egoista que a vendera, que tudo sacrificava ao dinheiro.

Um comissario de policia que seguira para a America em sua perseguição desposou-a, enamorado da criminosa, infeliz e bela. E ela acabou por ama-lo, "faltando-lhe apenas um filho para ser completamente feliz."

Mas outros policias destruiram a felicidade que começava conhecendo, que nunca até então conhecera, e a pobre, ao saber que fôra concedida a sua extradição, sorriu-se tristemente, limitando-se a dizer que, embora a condenassem por toda a vida, já conhecia a ventura, o amôr!

E passou ontem pelo Tejo, condenada á morte e ignorando ainda que o está, supondo que ainda vai ser julgada.

Saber condenada á morte uma mulher nova e bela, é confrangedor. Mas sabe-la condenada sem que ela o saiba, é impressionante.

Que afinal, condenados á morte estamos nós todos.

E sabemo-lo...

Rogerio Pérez

O GUARDA-ROUPA CRUZ NÃO ACABA...

E' a correcção que ha a fazer ao nosso artigo de ontem: O famoso guarda-roupa Cruz, cujo proprietario, sr. Fernando Ramos de Oliveira, tal actividade lhe deu, que o tornou "historico" dentro do nosso tempo, não acaba. Simplesmente é trespassado para o mesmo ramo de negocio: disfarçar os homens e as mulheres, para conquista da felicidade através as ilusões dos trapos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

HOJE:
Inauguração dos jantares á americana
Marcam-se mesas.

SORTE GRANDE
8286
400:000$00
— **VENDIDA HOJE NO** —
Gama
Rua do Amparo, 51—Todo o bilhete em vigesimos

S. P. E. L. A.
(Sociedade Portuguesa de Estudos e Linhas Aereas)
AMANHA
Vôos sobre Lisboa e de turismo
em "FARMAN-TITAN"
Inscrevam-se amanhã no proprio campo de Alverca
Comboio ás 14,50

OS "AFICIONADOS" DA AVIAÇÃO

O INVENTO
dum avião
para 130 pessôas
e um pára-quedas de riscado...

A Aviação tem já hoje mais *aficionados* do que os toiros. A conquista do ar apaixona milhões de almas, e de tal maneira que muitas delas atingem mesmo o delirio...

Isto vem a proposito dum português chegado da America do Norte que anda ha dois dias a correr para a Direcção da Aeronautica Militar, com um grande rôlo de papeis debaixo do braço.

Chama-se Artur Monteiro Paulino. E' um homem baixo, forte, e usa um panamá com uma fita que parece um caleidoscópio. Em cabelo, porém, e sem falar, parece um ente tão normal como qualquer de nós...

Mas, quando começa a falar... nem o diabo o entende. E a descrição dos seus inventos é tão misteriosa, tão cheia de lapsos, que é dificil chegar-se a uma conclusão definitiva sôbre tão confusa personalidade...

Direcção da Aeronautica. Paulino chega, sauda todos os presentes, e pede licença para mostrar os seus trabalhos. Puxa duma duzia de cartões e de papeis e vai-os estendendo sôbre uma mesa.

Estão muitos aviadores: Cifka Duarte, Ribeiro da Fonseca, Sintra, Pinheiro Correia, Rodrigues Alves, Avila, Andrade, Macedo...

Paulino saca do primeiro cartão e explica:

— Isto é o meu avião para 130 pessoas — o expresso transatlantico.

E mostra um desenho em fórma de charuto, com numerosas janelas ocupadas por cabeças com chapeus dos feitios mais extravagantes. Por baixo ha umas rodas e por cima duas hipoteses de asas.

— Que velocidade pode ter o seu avião?

— Uma 400 milhas. De maneira que, em 10 horas, pode atravessar o Atlantico.

— E os motores?

— Isso são quaisquer. E põem-se em cima, em baixo, de lado, onde se quizer. O numero de asas tambem é o que se entender. Uma, duas, três...

— Já experimentou, com motores a oleos pesados?

— Isso, o peso é o menos...

— E quais são as outras qualidades do seu aparelho?

— Nunca perde a horisontalidade. E, mesmo em caso de «azar», nunca cai rápidamente, nem a direito...

— Plana?

— Sim. Pode ser. Quem tiver mêdo, atira-se fóra num pára-quedas de riscado, da minha invenção...

E mostra o desenho dum pára-quedas, aberto, visto de cima.

— Mas este é igual aos outros... — objectam-lhe.

— Pois sim. Mas o segrêdo é só para mim. Naturalmente queriam que eu puzesse aí tudo o que eu sei...

E fez um gesto, como que a dizer que «Paulino tem olho...»

E acrescentou:

— Quem não quizer atirar-se do avião abaixo, deixa-se ficar e não lhe acontece nada.

— E de que é construído o seu aeroplano? De téla?

— Qual! O tempo do «pau e trapo» já passou... Toda a armação é feita em tubos de metal e a cobertura em aluminio.

— E este outro aparelho?

— Ah! Este é para 80 passageiros?

— Porque é que é para 80 passageiros? — pregunta o major Ribeiro da Fonseca.

Resposta do Paulino:

— Então, não vê que tem vinte janelas? Em cada janela vão 4 passageiros. Logo, é para 80 passageiros.

— E este desenho o que é?

— A helice da minha invenção que vai revolucionar a industria da construção de helices, tanto para aviões, como para barcos. Os senhores nunca viram a helice dum barco a trabalhar? As pás atiram com a agua fóra. Mas para quê? Ora com a minha helice não se dá isso... Mas não julguem que ela é como aqui está desenhada... Isso queriam eles, saber!...

— Como teve a mania das invenções?

— Eu era mecanico da casa Ford, em Deaborn (Michigan). Comecei a estudar estes problemas, fiz os meus planos. E, em seguida, pedi uma entrevista a Henry Ford que me respondeu nestes termos.

E mostra uma carta do celebre industrial, em que lhe diz que não o pode receber, mas que pode avistar-se com o seu chefe da Divisão da Aviação, sr. W. B. Mayo.

— Fui falar ao sr. Mayo, mas ele queria que eu lhe revelasse todos os meus segrêdos. Ora o que eu queria era que eles me deixassem construir os aparelhos da minha invenção. Depois se faria o negocio e eu diria tudo. Desiludido, abandonei a America. Venho vêr se no meu país querem fazer alguma coisa. De contrario, irei oferecer-me á França. Triste destino o nosso! Já Cristovão Colombo...

E, após esta lamentação, o nosso Paulino derivou para outros problemas mais transcendentes.

Apontando um desenho seu, em que se vê um circulo, com varios raios, uma rodela amarela a fingir que é o sol, e um ponto fóra do circulo, com a indicação: «Polo Norte»:

— Fiquem sabendo que está tudo errado! Nem o Polo Norte nem o Polo Sul estão onde eles dizem. E ha uma porção enorme de terra — bom terreno, por sinal — que eles não descobriram.

Baixando dessas regiões, o nosso inventor revela-nos mais uma das suas descobertas: o processo de fazer agulhas sem agulheiros, nos Carros Electricos. Já apresentou o projecto á Carris, e está á espera que o chamem para a execução dos seus planos.

Mas tambem o seu desenho dos carros electricos não está como deve ser.

— Nada, que eu ia agora desvendar os meus segrêdos!...

DOIS NAVIOS A PIQUE

NEW-YORK, 17.—Deu-se um violento choque na bahia de Alexandria, entre um barco pertencente ao milionario Charles Lipe e um outro barco de recreio.

Naufragaram os dois, ignorando-se ao certo as vidas que se perderam.

O milionario e sua esposa ainda não foram encontrados, e falta tambem um outro individuo.

REGIONALISMO

A exposição de Sintra
e o programa das grandes festas

No campo dos Seteais é enorme a actividade para a proxima exposição, estando a construir-se quasi todos os pavilhões e destacando-se já, pelas suas ornamentações artisticas os de Honra, o da Colonia Penal Agricola, Estação Agraria Nacional, S. Ribeiro, L.da, da Estefania; Piriquita, Matilde das Queijadas, Azenhas do Mar, Colares, etc., etc.

A exposição, que tem caracter oficial, por ter o patrocinio da Camara Municipal e da Comissão de Iniciativa e Turismo, será solenemente inaugurada no dia 30 do corrente pelo sr. Presidente da Republica.

Durante os quatro dias que dura este certame, no recinto da exposição realizam-se divertimentos publicos interessantissimos, podendo nós destacar já a «matinée» no penedo da Saudade, com artistas dos teatros de Lisboa, a largada de balões por crianças, descantes da canção nacional e concêrtos musicais pelas melhores bandas do concelho e de Lisboa.

No ultimo dia da exposição realiza-se um cortejo regional que saindo do Largo D. Fernando II, em S. Pedro, percorrerá as ruas daquela freguesia e as de Santa Maria e S. Martinho.

Azenhas do Mar, Praia das Maçãe, Colares, Montelavar, Colonia Penal Agricola, Escola Agricola de Queluz, Bombeiros Voluntarios do concelho e outros, apresentarão nesse cortejo, carros ornamentados, iniciando esta parada, a passagem de gado bovino bravo, e de outras especies.

Na secretaria do Bureau do Turismo continuam sendo recebidos diariamente novos boletins de inscrição de expositores.

O Ministerio da Agricultura concedeu 2.500$00 escudos para premios, e com igual destino o benemerito Visconde de Monserrate mandou entregar 10 libras em ouro.

A exposição de avicultura e cunicultura que não é só regional, tem já bastantes inscrições das melhores raças nacionais e exoticas, devendo igualmente marcar no meio agricola-pecuario, a exposição de gado da sub-raça turina, para a qual além dos respectivos diplomas de medalhas de ouro, prata e cobre, a comissão organizadora reserva premios pecuniarios no valor de 14 libras em ouro.

A exposição de pintura, gravura e fotografia regional está tambem despertando enorme interesse.

Festa de homenagem

Realiza-se hoje, no restaurante Borges, no Parque Mayer, uma festa de homenagem ao sr. Mario Marques que parte brevemente para Lourenço Marques. Fazem-se ouvir varios cultivadores da canção nacional.

TEATRO Variedades CHA' DE PARREIRA Hoje e ámanhã DUAS SESSÕES

HOJE E AMANHA
CHARIVARI
Revista em Espectaculo Inteiro
TEATRO POLITEAMA

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A volupia de dançar

FANTASIAS...

O misterioso "Darío" volta a falar do roubo do Lory

Por curiosidade, e talvez por oferecer vago interesse para a policia, publicamos um trecho da nova carta recebida ontem, 16, nesta redacção, do tal "Dario", que ha dias nos enviou um arrasoado a proposito do roubo na ourivesaria Lory. A letra e o papel são os mesmos da primeira carta.

Claro que não atribuimos a isto qualquer especie de importancia, dada a suspeição do anonimato; mas da publicação destas "fantasias", ligadas por ventura a uma ou outra afirmação digna de consideração policial, não resulta mal ao mundo. Prevenimos, porém, "Dario", que escusa de nos enviar para aqui qualquer papel mais.

"*Sr. Director:*—Antecipando agradecimentos pela publicação da carta anterior.

Cá estou de volta, tendo ido, tambem, até Sevilha, admirar o nosso pavilhão, e acompanhar o sr. Lory...

Já sei que os jornais continuaram a apelidar-me dos mais diversos nomes, assim como a nossa policia tem feito a diligencia por me encontrar. Muito bem!

Pois eu sem me preocupar com jornais e com policias, já consegui saber mais do que eles. Apenas perdi de vista o nosso homem, que creio se safou de Lisboa logo que leu a minha anterior carta ao *Diario de Lisboa*. Mas, isto pouco interessa, pois o sr. Lory, logo que soube do achado das joias, só quiz saber delas e não de procurar os criminosos, no que eu fui lesado em 20 mil escudos!

Enfim, "quando a sorte é "maniversa", nada vale ao "desinfeliz".

1.º Dizer á policia que deixe em paz o tal Jacinto, porque não é a minha pessoa. Coitado do homem, o que terá ele passado!!!

2.º Dizer á policia que nem só o relogio encontrado entre as joias não é do sr. Lory; ha lá mais coisas que não lhe pertencem. Ha dois roubos em vista, e dentro em breve eu informarei mais detalhadamente o *Diario de Lisboa*. (Informe antes a policia).

Entretanto eu sigo hoje, novamente, para fora, mas dentro do país.

E a policia que faz? Procura-me? Acho que faz bem. Mas perde tempo. Sou pequenino, em qualquer buraco me meto!
—*Dario*".

* * *

A policia poz já em liberdade condicional Jacinto Maria Rodrigues, que estava preso no Torel, em consequencia de recair sobre ele a acusação de ser o autor da carta publicada no nosso jornal, dêsse tal *Dario*.

Como foram enviadas ao Instituto de Medicina, a fim de serem examinadas, as duas cartas que o sr. Lory recebeu, nas quais era feito o pedido de dinheiro em troca do que, segundo nelas se dizia, lhe seriam indicados os autores do roubo das joias, seria bom confrontar essa letra com a do original das cartas aqui recebidas.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

POR CAUSA DO MALDITO CIUME...

A HISTORIA aventurosa de Madame Marger que está vigiada pela policia

Os jornais da manhã publicaram hoje a seguinte noticia:

Ontem, no «rapido» do Porto, chegou a Lisboa, acompanhada de um agente da Policia Internacional, a austrica Marger Berghammer, que foi presa num hotel daquela cidade do norte, onde estava hospedada, visto, ao que apurou a mesma Policia, tratar-se de uma aventureira. A austriaca travava conhecimento com diversos individuos de dinheiro, fazia-se sua amante e depois roubava-os, tendo, na ultima semana, ficado sem 60 mil escudos um comerciante do Porto. A Marger Berghammer esteve, ha tempo, envolvida num caso passado com uma senhora moradora na avenida da Boa Vista, daquela cidade.

A presa está incomunicavel numa esquadra e vai ser expulsa do País.»

No intuito de colhermos mais alguns informes sôbre o caso, procurámos o secretario da Policia Internacional, que

MARGER BERGHAMMER

logo de entrada nos disse, ao mostrarmos-lhe o recorte da noticia:

— Não é nada disso.

— Não foi presa, então, nenhuma senhora estrangeira com este nome?

— Não, senhor!

— Nem ha facto algum que justifique a noticia?

— Ha. Mas essa senhora não está presa! Se lhe quizer falar encontra-a no Hotel de L'Europe, embora vigiada pela policia.

— Nesse caso não lhe posso falar?

— Eu vou para lá agora, e, se quizer, posso acompanhá-lo.

Aceitámos o convite, e fomos.

Entrámos na sala de visitas. Abre-se uma porta envidraçada e surge-nos madame Berghammer. E' uma senhora alta, magra, olhos azues e cabelos louros. Bonita e distinta de maneiras.

Mostramos-lhe o recorte da noticia que lhe dizia respeito. Leu-a. Deixou-se cair numa poltrona, traçou a perna com ar indignado, e exclamou:

— O quê?! Eu expulsa?! Roubei? Estou presa?! Os jornais não sabem quem eu sou!! Isto é mentira! Nunca roubei nada a ninguem.

— Qual o fim da sua visita a Portugal?

— Era o unico país que me faltava percorrer. Ando em viagem de estudo, percorrendo todos os países. Já fui á America, á Asia, ao Mexico, á Africa, ao Brasil, á Suiça, etc.

— O que tem visitado mais?

— Museus, hospitais e prisões!

— Quais são os melhores hospitais?

— Os da Austria e da Alemanha!

— E prisões?

— Ainda não encontrei nenhuma com confôrto e higiene como as da Suiça.

— Que idade tem?

— Vinte e seis anos. Aos 18 ganhei o primeiro premio num concurso de beleza.

— E' casada?

— Sou divorciada!

— E tem andado sósinha por todos os países?

— Tenho.

— Cultiva algum sport?

— Sei guiar automoveis e motocicletes, e tenho um avião Junkers em Viena de Austria. Fui das primeiras senhoras que apareceram em Viena de Austria a guiar automovel e avião.

— E onde deixou o seu coração?

— Só conheci dois homens, com quem vivi intimamente. O meu marido e um português, no Porto, que se queixou de mim á policia. O primeiro homem foi muito mau para mim, e o segundo pior... Nunca mais na minha vida me ligo a ninguem.

— Passa a ser inimiga dos homens?

— Em Viena de Austria era assim que eu era conhecida na imprensa.

— Por ser feminista?

— Não! Tive que responder em quinze processos por ter esbofeteado quinze homens! Quando saía á rua era uma massada. «Que senhora tão linda!» «Que pernas tão bem torneadas!» No Brasil, num lindo dia de sol, entrei numa loja para comprar um chapeu. A' saída, um atrevido dirigiu-me uma graçola. Como resposta parti-lhe o chapeu na cabeça.

— Tem mais algum episodio da sua vida?

— Em Africa, fui feita prisioneira dos arabes, durante 3 dias, quando seguia a cavalo pelo deserto. Meteram-me em verdadeiras catacumbas. Julguei nunca mais de lá sair. Como tinha bastante dinheiro, tive que pagar um resgate.

— E no Brasil esteve muito tempo?

— Algum. Andei pelas regiões mais perigosas.

— Esteve em Marrocos?

— Estive, quando da guerra. O meu *chauffeur*, a certa altura, recusou-se a seguir com o carro para proximo das linhas de fôgo. Eu tirei-lhe o volante das mãos e peguei nele, metendo o carro a 100 quilometros á hora. Os soldados ainda fizeram fôgo sôbre o carro, mas eu, felizmente, não fui ferida. Em Nova York viajei num comboio com um assassino que tinha morto três mulheres. Como suspeitasse que ele me queria fazer o mesmo, entreguei-o á policia.

A terminar:

— Desminta a noticia, sim? E peço-lhe que publique em letras grandes o nome do homem de quem eu tanto gostava e que foi para mim tão cruel.

Um criado vem dizer a Madame Marger Berghammer, que está o almoço na mesa. E nós deixamos esta mulher de vida tão aventurosa, que o maldito do ciume colocou sob a vigilancia da Policia Internacional...

A lotaria de hoje

8286...	400.000$00	2889...	3.000$00
2549...	60.000$00	4407...	3.000$00
3052...	20.000$00	5640...	3 000$00
291...	3.000$00	5969...	3.000$00
946...	3.000$00	6036...	3.000$00
1055...	3.000$00	6167...	3.000$00
1631...	3.000$00	8108...	3.000$00
2145...	3.000$00	8487...	3.000$00
2637...	3.000$00	9277...	3.000$00

Pelos teatros

Hortense e Nascimento

Dentre o brilhantissimo elenco que constitui a actual Companhia do Variedades, interprete da revista «Chá de Parreira», ali em scena com inusitado sucesso e da qual fazem parte Corina Freire, Ema de Oliveira, Alberto Ghira, Antonio Gomes (da Trindade), Santos Carvalho e Fernando Pereira, tendo como bailarino o notavel artista Francis, avultam as figuras inconfundiveis de Hortense Luz, a ilustre actriz-emprezaria e Nascimento Fernandes, o grande actor comico, tão queridos e populares em Lisboa. Um e outro, no «Chá de Parreira», atravez seus variados papeis, realizam um trabalho digno de admirar-se e que merece esta referencia, aliás justissima e oportuna.

Maria Matos

O triunfo, conquistado noite a noite, no Politeama, pela revista «Charivari», tão notavelmente apresentada por Lino Ferreira e Georges Botgen confirma o exito de todos os artistas que a interpretam, mas entre os quais se deve destacar, em primeiro lugar, a ilustre artista Maria Matos que, depois de haver ganho as suas palmas coma actriz formidavel da comedia, se revelou uma inconfundivel rabnlista de revista. Se «Charivari» não fôsse, como é, uma grande peça no seu genero, repleta de vida, de animação, de belesa e de graça, formando um grande espectaculo, o trabalho de Maria Matos, dentro dela seria o primeiro motivo para toda a Lisboa passar pelo Politeama, como de resto está acontecendo.

Recita de Autores

No Apolo festeja-se hoje a quinquagésima noite em que se representa a querida revista «Exposição de Sevilha». Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, que são tambem os autores de «Mulheres e Flôres», outro grande exito, vão receber hoje as demonstrações de simpatia dos seus amigos.

E' facil prevêr duas consideraveis enchentes, dada a enorme procura de bilhetes.

Atrás do reposteiro

Logo que terminem as representações da peça ontem estreada no Maria Victoria, deixa de fazer parte da Companhia deste teatro o actor Alfredo Ruas.

—Esteve hoje em Lisboa, onde veiu tratar de assuntos que se relacionam com a sua época de inverno, o actor-emprezario Estevão Amarante, que á tarde seguiu para Evora, a juntar-se á sua Companhia.

—Vão iniciar-se brevemente os ensaios da companhia Chaby Pinheiro, começando pela peça inaugural dos seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, «Os Dois Milhões», tradução de Alvaro de Andrade.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga trabalha hoje e amanhã no Teatro Avenida, no Luzo. Depois de amanhã estreia em Famalicão, onde aqueles artistas-emprezarios vão ser hospedes de D. Rodrigo de Lancastre, na quinta de Vilar Alvès, Lemenhe.

—Hoje e amanhã realizam-se novos festivais, com varios artistas, no Jardim da Estrela, em espectaculos nocturnos, ao ar livre.

—Completa amanhã 40 representações, no Variedades, a revista «Chá de Parreira».

—O Chiado Terrasse encerra amanhã as suas portas para obras, reabrindo no proximo mês de Outubro, completamente remodelado, ficando um dos salões mais comodos de Lisboa.

—Só na proxima segunda feira publicaremos a critica do «Cabeça de Pau», que ontem obteve um grande exito, no Maria Vitoria.

HA CINQUENTA NOITES...

Ha cinquenta noites, consecutivas, que se representa no Apolo a revista «Exposição de Sevilha». A noite de hoje é, pois, dedicada a Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, que são tambem os autores de «Mulheres e Flores», outro exito formidavel.

TEATRO MARIA VICTORIA
HOJE E TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES ÁS 9 e 10 3/4
A OPERETA POPULAR
O CABEÇA DE PAU
MUITA GRAÇA: LINDA MUSICA

Esc. 20.700$00

Eis o preço do modelo

FIAT

que na corrida do quilometro lançado, realisado no passado domingo, nas Caldas da Rainha, alcançou o

1.º Premio

da sua categoria, com a velocidade de

92,687 km.

batendo carros de cilindrada superior.

Fôrça: 719 HP

CONSUMO 8,5 LITROS AOS 100 Km

Séde e Stand: AVENIDA DA LIBERDADE, 253 — Telefone 2928 N.
Sucursal no Porto: RUA SANTA CATARINA, 122 — Telefone 1248
Facilidade de pagamento sem aumento de preço

NAO HA CAFE COMO O DE

"A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moido e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas ás encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

PORQUE

agradam
e são preferidos
por TODOS que
os experimentam

os tabacos d'A TABAQUEIRA ??

Porque são OS MELHORES!
Porque são BEM APRESENTADOS!
Porque são BARATOS!

NUNCA EM PORTUGAL SE VENDERAM TABACOS DE QUALIDADE SEMELHANTE

Experimentar

é consumir os tabacos d'A TABAQUEIRA

A TABAQUEIRA

BREVEMENTE

TABACO AMERICANO

Tabaco escuro **Corte grosso**

ONÇAS DE 25 GRAMAS .. 1$50
ONÇAS DE 12,5 GRAMAS .. $80

O TABACO AMERICANO será ainda **mais forte** que o Tabaco Touro

Recebem-se desde já requisições em todas as agencias e depositos d'A TABAQUEIRA.

Se fôr deprimido faça uma cura de

HELIOSTHENYL

Comprimidos Strichno — Nucleo — Manganesicos

Reconstituinte da celula nervosa
Reparador da função globular
Estimulante do apetite

Adultos: 2 comprimidos antes de cada uma das principaes refeições
Creanças: meia dose

(Não chupar, nem mastigar, mas engulir)

CASA CRÉANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.

— LISBOA —

Representante Geral dos Laboratorios Lauria

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

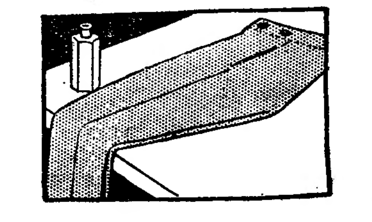
Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo conforto.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

THAWPIT



Tira nodoas de gordura, sem deixar circulo

Muito recomendavel para fazendas delicadas, tais como: Georgette, Crépe de Chine, etc. Meias de séda, sapatos, etc.

Não é inflamavel. Garantia de esc. 5.000$00 contra estragos.

Preço: Esc. ***10$00,*** frasco grande.
Esc. ***5$00,*** frasco pequeno.

VENDEM:

J. da Silva Pires, Ld.ª
R. 1.º de Dezembro, 128
Vicente Pimentel & Quintans
R. da Prata, 196
Caetano & Neves, Ld.ª
R. da Prata, 206
Costa & Conde
R. da Prata, 175
Viuva Simões & Teixeira, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 236
Viuva de José Dias
R. dos Fanqueiros, 242
Silva, Ferreira & Nolasco, Ld.ª
R. da Palma, 7
União Comercial de Drogas, Ld.ª
R. Augusta, 180
Loja Utilidades
R. do Ouro, 180
Antonio Barca, Ld.ª
R. Alexandre Herculano, 45
João Nunes dos Santos, Ld.ª
R. do Mundo, 180
J. Costa Freixo
R. do Loreto, 64
Joaquim Estevam Coelho
Calçada do Combro, 5, E

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL - RUA DO CARMO 71

ESTRANGEIRO

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O conflito sino-russo

MUKDEN, 17

Permanece nesta cidade o general Tchang-Su-Liang, que está preparando, segundo instruções do govêrno de Nanquim, um exército de 50.000 homens, para marchar para a fronteira mandchuriana.

Noticias da fronteira, recebidas nesta cidade, informam terem os russos já evacuado as duas cidadezinhas que tinham ocupado, os quais, em numero de 300, recolheram novamente á sua base.

Outras noticias comunicam que, nas ultimas escaramuças travadas entre russos e chineses, o numero de baixas, de parte a parte, foi de 8, sendo 2 chineses e os restantes dos seus adversarios.—(L).

TOQUIO, 17

Deram-se novos recontros entre as fôrças russas e chinesas a noroeste de Pogranitchnaya.

Os russos retiraram depois de um curto tiroteio. — (H.)

CHANGAI, 17

Informam de Mukden que Chang-Su-Liang ordenou a mobilização de cinco novas brigadas, uma das quais de cavalaria. — (H.)

O Pacto de Kellogg

WASHINGTON, 17

O ministerio dos Negocios Estrangeiros informou ter sido ha pouco recebida a notificação da adesão ao Pacto de Kellogg pelo Chile, e agora, mais recentemente, pela China.

Com esta ultima, eleva-se já a 51 o numero de paises que ratificaram o pacto da "Paz Perpétua". — (L.)

As reparações

HAYA, 17

Os srs. Briand, Loucheur e Cheron incumbiram os peritos de estudar a resposta inglesa.

As delegações francesa, belga, italiana e japonesa reunirão á tarde, para redigir, de comum acôrdo, uma resposta.

O sr. Benes chegou esta manhã.—(H.).

A TRAGEDIA RUSSA

O cativeiro

e a desaparição

do principe e das princesas imperiais

A baroneza de Buxhoweden, dama de companhia das filhas do ultimo Csar da Russia e que acompanhou os descendentes dos Romanof no seu cativeiro, desde a Revolução até á sua entrega aos Soviets, acaba de publicar um livro de memorias de que extraimos o capitulo sempre emocionante, da ainda misteriosa desaparição das desventuradas princesas imperiais:

"O Comissario Rodionov estava indignado com a lenta convalescença do filho do Csar, resultante das fadigas sofridas ao ser a familia imperial trasladada de Tobolsk a Ekaterinburgo. Apenas com dois dias de temperatura normal, e aproveitando o facto do doente se ter levantado, apresentou-se inopinadamente o Comissario dando ordens para uma imediata partida.

O grupo de prisioneiros estava formado pelas Gran-Duquesas Olga, Tatiana, Anastacia, pelo pequeno Csar e comitiva, de que eu fazia parte.

Todos ficámos horrivelmente impressionados quando vimos a pobre criança, fraquissima, e sem poder dar um passo, devido a anquilose dum joelho e pela permanencia na cama. Duma palidez cadaverica, pareciam ainda maiores os seus grandes olhos. De resto, todas as princesas estavam muito mudadas, sobretudo Olga.

A ansiedade originada pela ausencia de seus pais e as responsabilidades de *mãesinha*, por ser a mais velha, tinham convertido aquela rapariga de vinte e dois anos numa cansada mulher de quarenta.

Era a unica que compreendia perfeitamente o perigo que a todos ameaçava. As cartas da imperatriz eram raras, apesar de escrever quotidianamente aos filhos, mas a censura revolucionaria, que as abria inexoravelmente, apreendia a maioria. Todas as princesas tinham o cabelo cortado após o ataque de bexigas que sofreram nos contagios dos primeiros dias de revolução.

Começou a viagem sob os piores presagios, fazendo-nos embarcar no pequeno vapor "Rosers", que já servira para transportar os Imperadores. Sentinelas por toda a parte e ordem de dormirmos com os quartos fechados, o que nos obrigava a dormirmos vestidas, nós, as mulheres.

A tripulação passava o dia cantando os "Barqueiros do Volga".

Aportámos a Tyunseu, onde houve discussão com as autoridades locais que que queriam reter-nos ali; mas lá seguimos, entre filas de guardas vermelhos, até um sujissimo comboio, onde tivemos o pressentimento que os nossos dias terminariam no fim da viagem; e aquelas mocidades, que conheceramos felizes, invocavam a morte libertadora, sendo dificil encontrar conversações agradaveis para distrair tão negros presagios.

Entretanto, o comissario Rodionov parecia gosar em contrariar e vexar os que estavam em seu poder. As suas frases insidiosas e sarcasticas eram mais dolorosas que verdadeiros insultos. Só as primeiras eram tôdas doçura com os seus guardas, e a um que deslocou um pé quizeram-no tratar, recordando as suas praticas de enfermeiras. Mas o ingrato grunhiu e preferiu ficar coxeando, dizendo que aquilo não era nada.

O trajecto era interminavel e duvidávamos chegar ao termo da viagem. Finalmente, fomos recebidos por um comissario chamado Audew, um homem rude e empedernido, a cuja custodia já haviam estado entregues os infortunados soberanos.

Descemos. As pobres princesas, obrigadas a carregar com as malas, foram coagidas a apartar-se de um cãosinho que levavam, brutalmente, pelos guardas vermelhos que as conduziam. As lagrimas rolavam dos nossos olhos.

Autorizaram a despedirmo-nos das princesas, vendo-as nós partir entre os guardas.

Encontrei-me só, sem saber como, mas o comissario Rodionov disse-me que o Soviet local decretara a minha liberdade.

—E os filhos do Csar?—preguntei.

O comissario, sorrindo sinistramente, respondeu:

—Não queira saber. O muito saber faz a gente velha, diz um antigo proverbio russo.

Permaneci alguns minutos sem saber que partido tomar nem que fazer.

A cidade estava em estado de guerra e o meu passaporte, passado no tempo do Imperio, podia comprometer-me, se tornasse a cair em poder dos revolucionarios. Foi um soldado, apiedado de mim, que me acompanhou á estação, onde, disse, "estava um vagon carregado de gente burguesa".

Aceitei, agradecida, e consegui reunir-me com o pessoal palatino que regressava.

Passámos a noite conversando, esperançados ainda em poder, um dia, ter noticias do Csar, da Csarina, dos filhos....„

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O «Conde Zeppelin»

MOSCOVO, 17.

A população da cidade aguardou a noite passada, permanecendo nas ruas, a passagem do dirigivel "Conde Zeppelin„, que seria focado por numerosos projectores, para tal fim instalados em diferentes pontos da cidade.

Porem, as boas esperanças dos moscovitas esvairam-se ante um comunicado do dr. Eckner, comandante do dirigivel, para o governo sovietico, anunciando ser-lhe imprescindivel mudar de rumo, devido ás condições atmosfericas, motivo por que não poderia voar sobre a a capital.

O mesmo telegrama informava tambem que, na previsão de uma aterragem forçada, nalgum lugar pouco seguro da Asia, eram transportadas a bordo da aeronave algumas metralhadoras, espingardas, pistolas e quantidade de munições suficientes. — (L.).

MOSCOVO, 17

O "Zeppelin" foi avistado, ás 21 horas (hora da Europa Central), a 400 quilometros ao norte de Tarsa.—(H.).

NEW-YORK, 17

Julga-se que o "zeppelin" está a meio caminho de Toquio, ou seja a 300 milhas a noroeste de Tomsk.

Segundo uma informação não confirmada, o dirigivel dirige-se para a extremidade norte do lago Baikal. — (H)

Os logares santos

JERUSALEM, 17.

Por ocasião do aniversario da demolição da cidade pelos romanos, milhares de judeus, vindos de todos os pontos da Palestina e do mundo, reuniram-se numa grande demonstração e foram em romagem aos lugares sagrados.

As autoridades britanicas, a fim de evitar quaisquer disturbios que poderiam ocorrer, ante o odio de raça e religião, dos arabes para com os hebreus, adoptaram uma serie de medidas, devido ás quais, muito possivelmente, não se registaram conflitos.

Concessões no transporte dos Caminhos de Ferro

para visitantes estrangeiros que pretendam visitar a Feira de Outonode Leipzig

Para a feira de Leipzig, que terá lugar desde 25 até 31 de Agosto, os visitantes da feira, vindos do Estrangeiro, gozam nos Caminhos de Ferro Alemães novas concessões. Até agora foi condição obrigatoria para os visitantes estrangeiros, os quais gosavam um "bonus" de 25 por cento, para voltar pela mesma estação da fronteira para a sua Patria.

Segundo novas combinações pode o visitante para o futuro tomar vias diferentes de ida ou volta para a sua Patria. Bilhetes só de volta não se vendem, mas sim sómente em ligação dos bilhetes de ida, para poder gosar a concessão acima indicada.

Todas as indicações dão a Feira de Leipzig-Leipziger Messant — em Leipzig ou os seus representantes honorarios, para Portugal o sr. A. Schmidt, Praça dos Restauradores, n.º 13, Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão -Exposição de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—9 e 10 3[4—«O cabeça de pau».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia—«Ouro sôbre azul».—»De traz da orelha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: FREISSÈB

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

regularizador do intestino
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS EM COMPRIMIDOS
A VENDA NAS FARMACIAS
DEP. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

DEFENDA A SAUDE
Beba Agua de Vale Cavalos
Purissima, cristalina, digestiva.
Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.
Exija-a em toda a parte.
Pedidos pelo telefone N 5072.
Contreras & Contreras Ltd.

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara
impõe-se e honra a fabrica que o produziu
Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor
Porque não experimenta V. Ex.ª?

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SABONETE LUXO-OVO
Marca registada
DA
Fabrica de Santa Clara
A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.
Não pode haver, porém, confusões para quem o tenha experimentado uma vez.
A' venda em todas as boas casas

CENTRAL cinema
Circe,
a encantadora

Ultima edição

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Em Viana do Castelo

O BANQUETE

dos congressistas

ontem realizado

e a Feira das Amostras

VIANA DO CASTELO, 17—Terminou ontem o Congresso Minhoto, de cuja importancia já o país se apercebeu, e certamente os poderes publicos tomaram nota.

A' noite, realizou-se em Santa Luzia, o banquete oferecido pela Junta Geral aos congressistas e aos jornalistas, festa que decorreu no meio do maior entusiasmo regionalista.

Nos discursos foram enaltecidas as qualidades e as possibilidades do Minho, a riqueza da região e as virtudes tradicionais dos seus habitantes. Cada conviva foi um orador. O engenheiro sr. Lima Junior pediu a união de todos os monarquicos e republicanos, e dos fieis de todas as crenças para melhor conseguirem o desenvolvimento da provincia. Foi significativo o apoio que recebeu da assistencia. Alguns oradores pediram que se mantenha a delimitação natural e tradicional da provincia. Os congressistas das varias localidades do Minho trocaram cordiais saudações em nome dos seus conterraneos.

O sr. secretario do ministro do Comercio saudou, igualmente, o sr. conde de Vilas Boas, pelo seu passado de oficial de Marinha. O sr. conde de Azevedo, por estar de luto, só compareceu no final do banquete, sendo aclamado. Os convivas saudaram, calorosamente, o sr. dr. João Rocha, secretario geral do Congresso e seu incansavel organizador, que foi aclamado. A Imprensa foi objecto, tambem, de entusiasticas referencias.

O sr. general Carmona enviou ao Congresso o seguinte telegrama:

"Agradeço e retribuo, muito reconhecido, as amaveis saudações do Congresso Minhoto, fazendo calorosos votos para que da sua interessante e patriotica acção resultem os maiores progressos para essa admiravel região."

A Feira das Amostras

A'manhã é inaugurada a Feira das Amostras, que mostra um belo aspecto. Notam-se nela os pavilhões de Braga, Viana, Arcos de Val-de-Vez, Ponte de Lima, e os dos concelhos agrupados de Ponte da Barca, Paredes, Coura, Monsão, Caminha, Vila Nova da Cerveira e Valença.

Expõem-se as frutas maravilhosas da região na sala do Sindicato Agricola de Viana, assim como os produtos regionais do solo minhoto. Expõe-se a indumentaria caracteristica, o mobiliario entalhado, objectos de arame, as famosas cangas de Santa Marta, serralharia, etc.

A Feira, cujo projecto é do arquitecto Miguel Nogueira, deve constituir um exito, apesar de alguns lavradores e industriais do Minho terem os seus melhores mostruarios em Sevilha e Barcelona.

A cidade oferece um belo aspecto de animação e pitoresco, com as ruas engalanadas e muitos forasteiros. As festas da Agonia vão ser brilhantes.—**N. L.**

O GAZ

Deu-se

esta manhã

uma grande explosão

NO GAZOMETRO DA BOA VISTA

ficando feridos 4 operarios

Cêrca das 12,30 de hoje deu-se, na fabrica da Companhia do Gaz, á rua da Boa Vista, um desastre que só por felicissimo acaso não assumiu proporções de tragédia.

O gazometro ali instalado e cuja capacidade é de dez mil metros cubicos explodiu por motivos que ainda se ignoram, quando estava carregado com três mil metros cubicos de gaz, produzindo um estampido enorme e fazendo ir pelos ares a cobertura envidraçada de três barracões que lhe ficam proximos e que se incendiaram.

O tampão do gazometro, de fortissima chapa de ferro, ficou escaqueirado de um dos lados como se fôsse uma tenue casca de ovo, tamanha foi a violencia da explosão.

Ocorreu o desastre precisamente á hora do jantar dos operarios. A não se dar essa coincidencia feliz, decerto se contariam por centenas as vitimas que, afinal, fôram quatro, apenas.

Nos barracões instalados á esquerda do gazometro ficam, entre outras, as oficinas de serralharia, carpintaria e afinação de fogareiros — «a casa das caixas», como lá lhe chamam.

Segundo uma das versões, foi uma pequena explosão num desses fogareiros que provocou o desastre, o que não parece muito crivel visto áquela hora não estar ninguem a trabalhar nas oficinas.

Fôsse, porém, como e porque fôsse — o caso não interessa o publico — a formidavel explosão deu-se e as suas consequencias só por um quasi milagre não fôram tremendas.

Num dos tais barracões encontravam-se ainda, a jantar ou a conversar — não conseguimos averiguá-lo — cinco operarios. Fôram os unicos atingidos, tendo ficado todos eles queimados, sobretudo no rosto e nas mãos. Um deles, que estava nú da cintura para cima, sofreu tambem fortes queimaduras no peito.

São os seguintes:

Manuel Pinheiro, de 59 anos, morador na rua da Fabrica da Polvora, 119, 1.º; Joaquim Henriques, 60 anos, residente no Quartel do Carmo; Manuel José Castelo, 60 anos, rua de S. Lourenço, 7, 2.º; Joaquim Bento de Carvalho, 49 anos, Quinta do Ferro, letras J. P., em Monsanto; e Agostinho Dias, 29 anos, rua João de Castro, 49.

Com uma presteza que merece ser registada, compareceram no local os Bombeiros Voluntarios e Municipais, a eles se devendo e ao pessoal da fabrica que, dirigido por engenheiros da Companhia, acudiram sem detença, o facto de não haver mais graves consequencias a registar.

Dentro de minutos estavam em plena actividade os Voluntarios de Lisboa, da Ajuda e Lisbonenses, e os Municipais dos quarteis 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 10, todos com o respectivo material, dirigidos os ultimos pelos seus comandantes srs. capitães Vilar e Pereira Dias.

Tambem compareceram com os seus carros-ambulancias os postos de socorros Lisbonenses e Ajuda.

O fôgo que se ateára nos barracões visinhos do gazómetro foi prontamente extinto, tendo-se conseguido evitar, pela inundação dos respectivos sifões, que o desastre interessasse a canalização geral do gaz, e, assim, novos desastres ocorressem.

Um dos feridos, o que sofreu queimaduras mais graves, teve de ser tirado pelos bombeiros da oficina, onde o fôgo o surpreendeu.

O Chefe do Govêrno, sr. general Ivens Ferraz esteve na fabrica, acompanhado pelo seu ajudante, a informar-se do sinistro e a saber se, por virtude dele, haveria qualquer interrupção no abastecimento de gaz á cidade.

Receberam-no os srs.: dr. Antonio Centeno, presidente do Conselho de Administração das C. R. G. e E. e engenheiros da mesma srs.: Cardoso Peres, De Rorth, Abreu Nunes e Santos Loureiro, que lhe garantiram não ter influencia alguma o desastre no fornecimento normal de gaz á cidade.

Na rua da Boa Vista, no Boqueirão dos Ferreiros e na Avenida 24 de Julho estabeleceu-se um rigoroso serviço de policia que era feito por guardas da Segurança Publica sob o comando do chefe da esquadra da Boa Vista e por uma fôrça de sargento da G. N. R.

No hospital de S. José aonde compareceram a informar-se do estado dos feridos, além do pessoal superior e do medico da Companhia, sr. dr. Almeida Neto, o sr. Luís Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica, trataram desveladamente os sinistrados os srs. drs. Alberto Mac Bride e Serrão Franco, auxiliados pelos enfermeiros srs. Antonio Lourenço e José Maria Alves.

Nas imediações da fabrica e nos pontos que lhe ficam sobranceiros, sobretudo no Alto de Santa Catarina, juntou-se enorme quantidade de povo a presenciar o ocorrido.

DE LUTO

Alfredo de Oliveira Gomes

Na sua residencia, rua do Lumiar, 133, 2.º esq., faleceu ontem o sr. Alfredo de Oliveira Gomes, estimado e zeloso empregado da Companhia Gaz e Electricidade (secção do Lumiar). O funeral realizou-se hoje, sendo muito concorrido.

D. Emilia Correia Ferreira da Mota

Faleceu hoje, na sua residencia, a sr.ª D. Emilia Correia Ferreira da Mota, irmã do rev. padre Antonio Correia Ferreira da Mota.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja paroquial das Mercês para o Alto de S. João.

Leonor Pinto de Oliveira (Castelões)

Seus filhos mandam rezar, na proxima segunda-feira, 19, missa do 30.º dia, na igreja matriz da Azambuja.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

Joia manuelina

A CUSTODIA

dos Jeronimos

foi hoje exposta

no Museu de Arte Antiga

A custodia de Belem, maravilha das maravilhas, preciosa, cinzelada, ouro puro, nascida dos dedos peregrinos dum ourives quinhentista, Gil Vicente, talvez o dos "autos" quasi perdida, depois disputada, escondida no tesouro das Necessidades, hoje, no Museu de Arte Antiga, e muito bem, ressurgiu esta tarde, esbelta, prodigiosamente bela e deslumbrante, ante os olhos atonitos de meia duzia de artistas e jornalistas.

Entre eles, monsenhor Nogueira, um sacerdote simpatico, que oficia no templo de Belem. O sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, junto da preciosa joia manuelina, explicou como e porquê se tinha feito a sua reintegração.

Não o podemos acompanhar, nem fixar aqui, textualmente, a sua magnifica lição de critico e historiador. Apontamos varias passagens, e delas extraímos o que é mais facil para publico.

1929. Exposição de Sevilha. Semana Portuguesa, no nosso pavilhão, a 1 de Outubro. Então o sr. dr. José de Figueiredo pensou, e, justificadamente, que era preciso reintegrar a custodia. Elementos estranhos, e doutra epoca, truncavam e alteravam o seu precioso e puro estilo. Feita em 1406, com o primeiro ouro trazido de Quiloa, por Vasco da Gama, na segunda viagem á India, ouro das párias, quasi sem liga, ductilissimo, a custodia, em virtude do resolvido no concilio de Trento, 1545, podia apenas guardar uma hostia, e não muitas como até aí.

Para que a hostia se visse, foi necessario introduzir, na parte central da custodia, uma luneta (circulo de prata dourada) em forma de sol, e, dentro uma lunela, onde se encaixava a particula sagrada. Aos lados, a reforçar estes elementos estranhos, colocaram, pela parte interna, duas pilastras. Não chegaram a mutila-la com todos estes arranjos, mas estalaram-lhe os preciosos esmaltes, sacrificando-lhe inteiramente a estrutura geral.

Uma das caracteristicas do estilo manuelino é a horisontalidade. Pois bem, as alterações feitas, altearam-na uns doze centimetros, perdendo tambem em robustez e em côr. As figurinhas dos apostolos, que, na primitiva estavam em roda do deposito das hostias (um tubo de vidro) ficaram oprimidas pela luneta. Quem primeiro reparou, no atentado perpetrado, nos fins do seculo XVI, baixa renascença, foi Francisco de Aragão.

Mas, quem mais profundamente o estudou foi o sr. Joaquim de Vasconcelos, Ramalho Ortigão e Afonso Lopes Vieira referiram-se repetidas vezes ao monstruoso anacromismo. Felizmente que o sr. dr. José de Figueiredo mandou executar a reintegração da custodia, sendo o trabalho confiado ao conservador do Museu de Arte Antiga, sr. Manuel do Couto, e ao ourives sr. Ferreira Tomé, que se sairam habilmente da incumbencia.

HOJE e AMANHÃ
Grandiosos Festivais no JARDIM DA ESTRELA